

Relação entre a condição de trabalhador-estudante e o insucesso académico

- Faculdade de Medicina, Universidade Agostinho Neto, 6º Ano, 2007/2008

Autora:

Ana Domingos António da Silva Gerardo

Licenciada em Medicina

Luanda, 2008

Orientador científico:

Miguel Santana Bettencourt Mateus

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina - Universidade Agostinho Neto, Angola

Introdução

O insucesso académico é um problema atual envolvendo todos os níveis de ensino. Ele assume maior dimensão quando avaliado no ensino superior. Para a explicação deste fenómeno podem concorrer inúmeros fatores, entre eles as condições socioeconómicas e a incompatibilidade das atividades académicas com a ocupação laboral.

Objetivo geral

Avaliar a correlação do insucesso académico com a ocupação profissional dos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto.

Metodologia

A amostra foi constituída por 63 estudantes, sendo que um pouco mais da metade, integrada por 33 (52%) trabalhadores estudantes e 30 (48%) estudantes com exclusividade. A pesquisa foi realizada na FM-UAN, recorrendo-se a análise analítico-retrospectiva do insucesso académico nos estudantes do 6º ano, particularmente no subgrupo constituído por trabalhadores-estudantes do curso de Medicina da FM-UAN, no grupo de saída do ano letivo 2007/2008.

Resultados

Observou-se que o sexo feminino representa 59% dos que chegam ao final do curso, a idade média de fim de curso é de 31,7 e o desvio padrão é de 6,7. A idade

mínima dos finalistas é de 23 anos de idade e a máxima de 49. No grupo de estudantes do 6º ano, 59% dos indivíduos são solteiros. A responsabilidade com o agregado familiar varia de 1 até mais de 12 dependentes por estudante-trabalhador. Dos 63 estudantes, 33 são trabalhadores-estudantes e dentre estes, 61% trabalham para o ramo da saúde. Estes são mais representados por homens. A média de anos para finalizar o curso é de $8,1 \pm 3,6$ anos. Para o insucesso, o tempo mínimo foi de 7 anos e o máximo de 24 anos para se atingir o 6º ano. Registou-se maior insucesso (53,6%) nos trabalhadores-estudantes em relação aos estudantes regulares (não trabalhadores). A classificação geral do grupo até ao 5º ano, foi dominada por suficiente, dos quais 26 (78,8%) são trabalhadores-estudantes e 27 (90%) são estudantes não trabalhadores. Dos 10 estudantes classificados com bom, 7 (21,2%) são trabalhadores-estudantes e 3 (10%) estudantes não trabalhadores. A média geral do 1º ao 5º ano, variou de 11 a 15 valores.

Conclusões

Os resultados sugerem haver uma associação direta entre a condição de trabalhador-estudante e o insucesso académico, o que confirma a hipótese de que as condições socioeconómicas são um fator influente para o insucesso na FM-UAN.

Palavras-chave:

Estudantes universitários, insucesso e sucesso académico, trabalhador-estudante, faculdade de medicina.